

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA

COM
**VIVIANNE
CATOLÉ**

Coruja é a ave soberana da noite. Para muitos povos a coruja significa mistério, inteligência, sabedoria e conhecimento. Ela tem a capacidade de enxergar através da escuridão, conseguindo ver o que os outros não conseguem ver.

A coruja simboliza a reflexão, o conhecimento racional e intelectual. Na mitologia grega, Athena, a deusa da sabedoria, tinha a cabeça de uma coruja.

A palavra inglesa para definir coruja é owl.

Os gregos consideravam a noite o momento mais filosófico. Pela sua característica de ser silenciosa, a coruja é considerada pelos gregos como símbolo da filosofia.

Havia uma tradição que dizia que a coruja era a guardiã dos segredos e dons de previsão e clarividência.

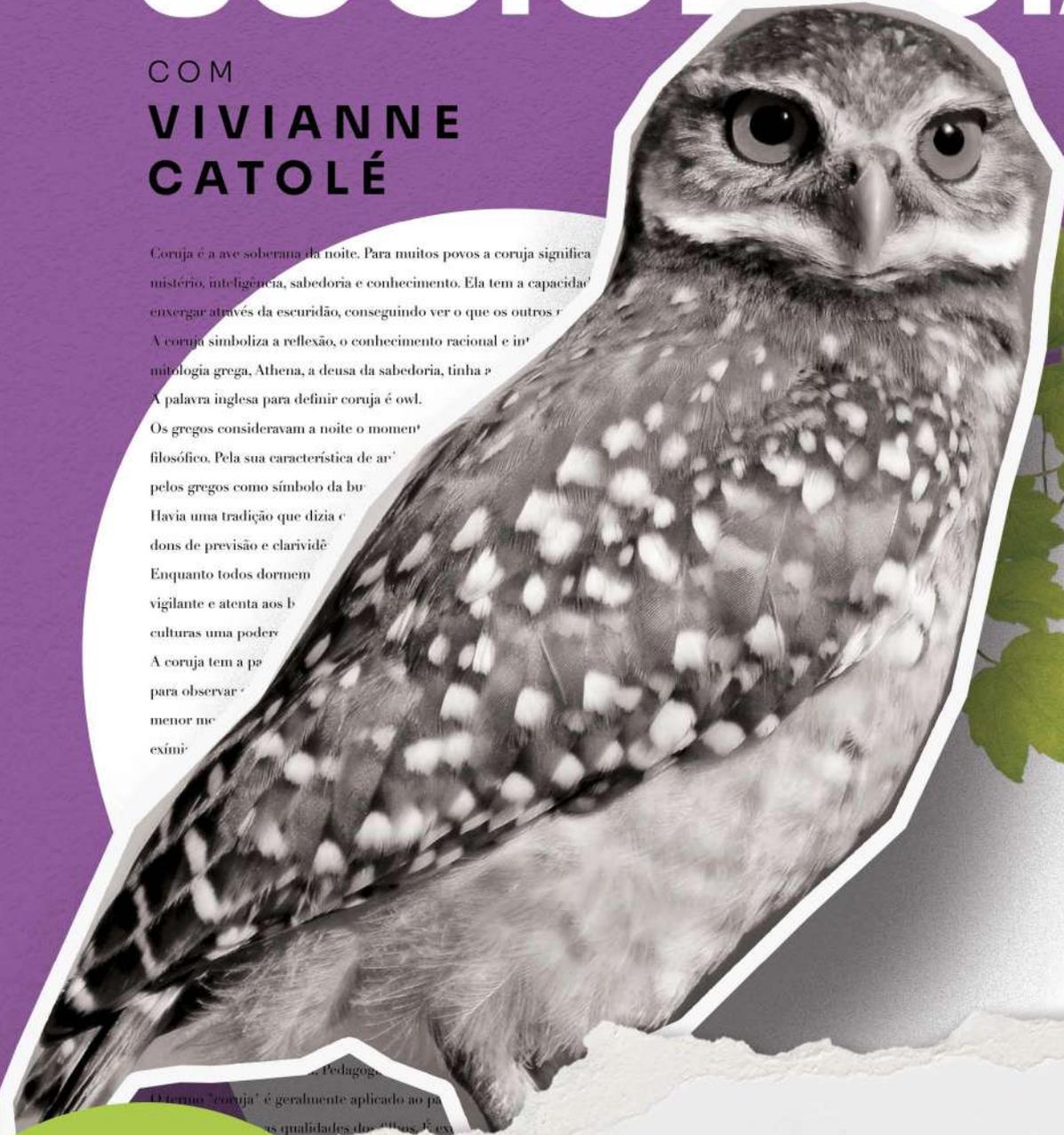
Enquanto todos dormem, a coruja é vigilante e atenta aos movimentos.

Em muitas culturas uma coruja é considerada uma poderosa guardiã.

A coruja tem a capacidade de observar e ouvir tudo ao seu redor.

Menor me parece a coruja.

eximi



**O PENSAMENTO
DE KARL MARX**



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

A SOCIOLOGIA E A RELAÇÃO ENTRE INDIVÍDUO E SOCIEDADE

Sociedade é uma associação entre indivíduos que compartilham valores culturais e éticos e que estão sob um mesmo regime político e econômico, em um mesmo território e sob as mesmas regras de convivência.

A sociedade não é um amontoado de indivíduos, mas um sistema organizado deles e ordenado em uma estrutura social, com um arcabouço normativo e com instituições formais e informais (Estado, família, Igreja, escola etc.)

A sociedade é uma condição universal da vida humana.

(Eduardo Castro)

BIOLÓGICA - porque somos predispostos geneticamente à vida em sociedade e ao desenvolvimento de habilidades indispensáveis à nossa sobrevivência e que envolvem simultaneamente o físico e o intelecto, como a linguagem e a técnica em qualquer tipo de trabalho.

Uma necessidade **SIMBÓLICA** porque, além de suprir nossas necessidades físicas, precisamos dar sentido a elas, e isso requer o desenvolvimento de um arcabouço moral e cognitivo que defina parâmetros de como fazer e por que fazer algo, o que passa pela definição de regras, rituais e significados compartilhados com nossos semelhantes.

O comportamento humano não é fundado em instintos, mas em normas que orientam suas ações e a organização social do seu grupo, as quais são acumuladas historicamente e também podem ser modificadas no presente.

As instituições modificam-se no tempo e no espaço, mas a existência de regras na socialização humana é invariável, é, em última instância, o que nos caracteriza como humanidade, animais sociais.

ESTRUTURA SOCIAL

O arranjo no qual os elementos da vida social estão ligados

São relações que se sobrepõem e se interligam, e possuem certo grau de complexidade, não sendo momentâneas, mas sim possuindo certa constância e continuidade.

A forma como a sociedade se organiza – assim como certas funções são necessárias para aquele grupo –, e à forma como estão dispostos os status (posições sociais) e papéis sociais, conforme privilégios e deveres.

PAPÉIS SOCIAIS

O conceito de estrutura social é um recurso analítico que serve para compreender como os homens se comportam socialmente

A estrutura social tem a ver com a expectativa do comportamento entre os indivíduos, os quais assumem papéis sociais e possuem status sociais, fatos que nos permitiriam organizar nossas vidas enquanto atores sociais.

As normas podem ser alteradas pelos atores sociais em seu cotidiano.

Os papéis sociais podem mudar.

O que os “Clássicos” pensaram sobre a sociedade e o indivíduo:

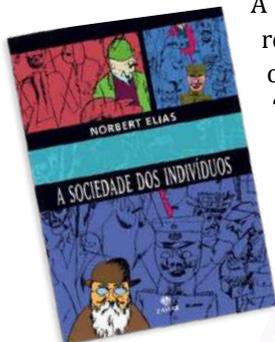
- I. A sociedade determina os indivíduos – Émile Durkheim;
- II. Os indivíduos determinam a sociedade Max Weber;
- III. A sociedade e os indivíduos determinam-se – Karl Marx.



A relação entre sociedade e indivíduo

Ninguém duvida de que os indivíduos formam a sociedade ou de que toda sociedade é uma sociedade de indivíduos.

(Norbert Elias)



A sociedade se forma a partir de relações sociais formadas entre os diversos indivíduos (“eu”, “tu”, “nós”, “eles” etc) ou seja, é composta por indivíduos interdependentes, indivíduos diferentes, mas que se tornam iguais pois dependem uns dos outros.

Dessa relação de interdependência entre o indivíduo e a sociedade, se tem o HABITUS.

Esse habitus, a composição social dos indivíduos, como que constitui o solo de que brotam as características pessoais mediante as quais um indivíduo difere dos outros membros de sua sociedade. Dessa maneira, alguma coisa brota da linguagem comum que o indivíduo compartilha com outros e que é, certamente um componente do habitus social

(ELIAS, 1994).

HABITUS - é visto como uma segunda natureza, como um saber social incorporado durante nossa vida em sociedade

CONFIGURAÇÃO - No grupo social não há separação entre indivíduo e sociedade.

Tudo deve ser entendido de acordo com o contexto; caso contrário, perde-se a dinâmica da realidade e o poder de entendimento.

Para realçar a interdependência entre as pessoas, Elias utiliza a expressão sociedade dos indivíduos, que destaca a unidade, e não a divisão.

O francês Pierre Bourdieu (1930-2002) destaca a articulação entre as condições de existência do indivíduo e suas formas de ação e percepção, dentro ou fora dos grupos.



São princípios geradores que o homem carrega dentro de si, e que foram dados pelo meio social. O habitus é individual, mas ele se constrói no processo de socialização. (...) o capital social é o capital do habitus, em Bourdieu, são os bens simbólicos, aquilo que um indivíduo adquire ao longo de sua vida, como a tradição, o gosto pelas artes, etc.

(SILVA, 2001).

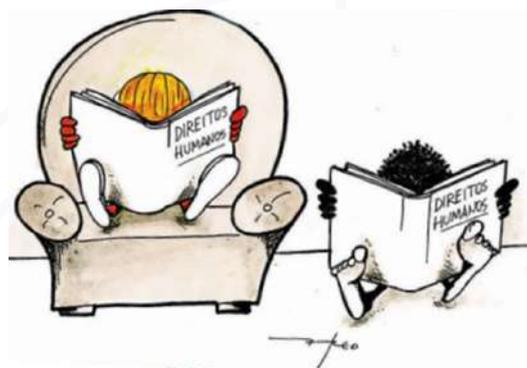
Preocupação em ligar o indivíduo à sociedade.

O HABITUS se apresenta como social e individual ao mesmo tempo, e refere-se tanto ao grupo quanto a uma classe e, obrigatoriamente, também ao indivíduo.

O indivíduo constrói um habitus próprio à medida que se relaciona com pessoas de outros universos; os conceitos e valores dos indivíduos têm uma relação com o lugar que ocupam na sociedade; não há igualdade de posições, pois se vive numa sociedade desigual.

A classe social não seria resultante apenas do capital econômico, pelo contrário, mas também do capital social e do capital cultural, sendo assim, o que determina uma classe ou o habitus de uma classe não seria apenas o seu poder econômico, mas sim o resultante entre o capital econômico, capital social e também o capital cultural.

(SILVA, 1995).



Anotações